



MASTECTOMIA UNILATERAL RADICAL E EXÉRESE DE MASTOCITOMA SUBCUTÂNEO INFILTRATIVO DE ALTO GRAU EM CADELA – RELATO DE CASO

PAULA NAYANE LINS MARTINS; LIVIA SMANGORZEWSKI MULLER; YAGO GABRIEL DA SILVA BARBOSA; BRUNA MARTINS MOTA; STEPHANY RAYANA LINS MARTINS

Introdução: As neoplasias mamárias representam uma das principais causas de atendimento oncológico em pequenos animais, sendo particularmente frequentes em cadelas, atrás apenas dos tumores cutâneos quando considerados ambos os sexos. Cerca de metade dos casos apresentam comportamento maligno, com risco aumentado de recidiva local e metástases à distância. Diante dessa realidade, o diagnóstico precoce, o planejamento cirúrgico adequado e o manejo individualizado são fundamentais para o sucesso terapêutico. **Objetivo:** Relatar o caso de uma cadela com carcinoma mamário simples e mastocitoma de alto grau, abordando o planejamento, as condutas diagnósticas e a técnica cirúrgica adotada, com ênfase no controle loco-regional da doença e no estadiamento oncológico. **Relato de Caso:** Cadela sem raça definida, 7 anos de idade, foi atendida no Centro Veterinário da Universidade Federal de Roraima (UFRR) apresentando nódulo mamário em M5 e lesão nodular na região axilar direita. A citologia aspirativa por agulha fina indicou carcinoma mamário simples e mastocitoma de baixo grau. Foi realizada mastectomia unilateral radical com exérese em bloco da cadeia mamária direita, incluindo margens amplas de segurança (3 cm), remoção do mastocitoma e linfonodectomia axilar. A abordagem cirúrgica envolveu incisão cutânea contínua da região inguinal à axilar, dissecação subcutânea com preservação do músculo peitoral superficial, hemostasia por ligadura dos vasos epigástricos superficiais com fio poliglecaprone 2-0 e síntese em três planos: muscular com sutura de ancoragem, subcutâneo em zigue-zague e dérmico com pontos wolf utilizando nylon 2-0. As peças foram orientadas com pontos de marcação e enviadas para histopatologia, que confirmou mastocitoma subcutâneo infiltrativo de alto grau, carcinoma tubular grau III e metástase linfonodal. O pós-operatório ocorreu sem intercorrências, com analgesia multimodal, e o paciente foi encaminhado para seguimento oncológico. **Conclusão:** O caso evidencia a relevância do diagnóstico preciso, da abordagem cirúrgica bem planejada e da execução técnica rigorosa no manejo de neoplasias mamárias associadas a outras lesões cutâneas, contribuindo para o controle loco-regional e o adequado estadiamento oncológico.

Palavras-chave: Neoplasia mamária canina, Mastectomia unilateral, Cirurgia oncológica veterinária.